



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 24

14.06.2026

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia
do Coração Imaculado de Maria R/ do Coração
de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550



À LUZ DA PALAVRA

JESUS COMPADECEU-SE DAS MULTIDÕES

«Jesus, ao ver as multidões, encheu-se de compaixão» (Mt 9,36)!

Não é isto tão estranho a nossos olhos?! Não é tão bom ver tanta gente reunida, num mesmo lugar? Não são boas a convivialidade fraterna, a união e re-união de pessoas, a força viva de uma comunidade reunida? Não ficamos nós felizes quando as nossas iniciativas juntam pessoas? Não nos animamos e rejuvenescemos quando vemos a Igreja «cheia», em certos dias de Festa? Não estamos nós apostados no êxito da JMJ 2023, com o previsível um milhão e meio de jovens? Sim! Claro que sim.

Mas Jesus – pelo que vê e se vê – não se ilude com as multidões. Ele sabe que nem sempre os grandes *ajuntamentos* são lugares de encontro, de alegria, de comunhão. Muitas vezes, as multidões são lugares de fuga e evasão da realidade, espaços de distração e dispersão, de fusão e de confusão, instantes rápidos de bem-estar individual que, por fim, nos deixam vazios, na mais fria solidão! Por isso – diz o Evangelho – Jesus encheu-Se de compaixão, ao ver tais multidões, «*porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor*» (Mt 9,36).

Jesus não é indiferente à dispersão, ao desalento, ao desencanto, ao *protesto silencioso* daquela multidão. Por isso, a escolha de Jesus é a de reunir num só Povo os filhos de Deus dispersos; é a de fazer da multidão dispersa um pequenino rebanho, reunido à volta do Seu Pastor. Nesta perspetiva, Jesus chama os discípulos e envia os Doze, para formar uma comunidade de pessoas felizes, com nome próprio! Creio que podíamos partir daqui para três desafios pessoais e pastorais:

1.º: **Viver a alegria da fé, que brota sempre do encontro com Cristo.** Saibamos dar prioridade a tudo o que proporcione este encontro pessoal e vital com Cristo, nos estilos, ritmos e calendários das pessoas de hoje. Que tudo o que propomos e vivemos tenha esta *marcada* alegria. Um cristão triste é um triste cristão, não convence ninguém! Revistamo-nos desta alegria de gente salva em Cristo!

2.º: **Descobrir a alegria de ser e de viver em comunidade.** Nós não nascemos nem crescemos, nem como pessoas nem como cristãos, sozinhos ou em laboratório. Precisamos de uma comunidade. Mas para isso, as nossas comunidades terão de tratar

primeiramente “*das ovelhas perdidas da casa de Israel*” (Mt 10,6). Há a ovelha que se perde no deserto, mas há também a dracma que a mulher perdera dentro de casa! Há o filho pródigo que se perdeu longe de casa, mas há também o filho mais velho que se perdera dentro de casa. Numa palavra: é preciso tornar as nossas comunidades mais familiares, mais fraternas, mais afetuosas, mais belas e acolhedoras e, por isso, mais atraentes. Quanto mais a comunidade for espaço familiar de encontro... tanto mais os outros se esforçarão por entrar nela! **Manifestemos o nosso “orgulho grei”** (não; não me enganei!). Mantenhamos esta vaidade santa de pertencer a esta grei, a este rebanho, dizendo: “*Nós somos o Povo do Senhor, somos as ovelhas do seu rebanho*”. Somos a sua grei! Que esta alegria da fé, de ser e de viver em comunidade, se manifestem, desde logo, quando saímos de casa, em cada Domingo, para a Missa, a cantar e a bailar em nossos corações: “*Vamos com alegria para a Casa do Senhor (PMS)*”.

11º DOMINGO COMUM

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

Jesus, ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão,

porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor.

Jesus disse então aos seus discípulos:

«A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos.

Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

Depois chamou a Si os seus doze discípulos

e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros

e de curar todas as doenças e enfermidades.

São estes os nomes dos doze apóstolos:

primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão;

Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu;

Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou.

Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções:

«Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos.

Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel.

Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus.

Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos,

expulsai os demónios.

Recebestes de graça, dai de graça



Palavra da salvação.



SANTO ANTÓNIO DE LISBOA

ATUALIDADE

Nascido em Lisboa, Portugal, com o nome de Fernando de Bulhões, Santo António faleceu em 13 de junho de 1231, nas proximidades de Pádua, na Itália. Por isso, é conhecido tanto como Santo António de Lisboa quanto Santo António de Pádua. Inicialmente, acreditava-se que ele havia nascido em 1191, mas uma exumação científica autorizada pelo Vaticano em 1981 revelou que Santo António faleceu aos 40 anos, sugerindo que ele nasceu no final dos anos 1180.

UMA MÃO CHEIA DE CONTOS:

1. O burro que se ajoelha diante da Eucaristia

Durante uma pregação sobre a Eucaristia, um homem desafiou Santo António, afirmando que acreditaria na presença de Cristo na Hóstia Consagrada apenas se seu jumento se ajoelhasse diante dela. Aceitando o desafio, Santo António e o homem marcaram um encontro. O homem deixou o jumento sem comer por três dias. No dia do encontro, o jumento, mesmo faminto, ignorou a comida que lhe foi oferecida e ajoelhou-se diante da Hóstia Consagrada, confirmando a fé do Santo.

2. Livro roubado

Certa vez, um noviço fugiu do mosteiro levando consigo os comentários de Santo António sobre o Livro dos Salmos. O Santo rezou para que o noviço e o livro retornassem. Em pouco tempo, o noviço arrependido voltou, trazendo os manuscritos consigo.

3. Sermão aos peixes

Santo António foi pregar na cidade de Rímini, onde muitos hereges se recusaram a ouvi-lo. Mesmo com a maioria das pessoas deixando o local, ele continuou pregando. Insatisfeito com a conversão parcial, retirou-se para orar e pediu a Deus a conversão de toda a cidade. Depois, dirigiu-se às praias e começou a pregar aos peixes. Incontáveis peixes emergiram das águas, agrupados por espécie e tamanho, e ouviram atentamente o sermão do Santo.

4. O prato envenenado

Tentando matar Santo António, os hereges convidaram-no para um debate sobre a Fé, oferecendo-lhe um prato envenenado. Avisado por Deus sobre a armadilha, o Santo fez o sinal da cruz sobre o prato e o comeu sem sofrer nenhum mal. Os hereges, perplexos, testemunharam mais um milagre.

5. O milagre da bilocação

Durante um sermão na Catedral no domingo de Páscoa, Santo António lembrou-se de que deveria entoar a Aleluia na Missa do Convento franciscano. Mesmo pregando na Catedral, foi visto simultaneamente no Coro do Convento, entoando a Aleluia. O milagre da bilocação foi testemunhado por muitos.

6. Controle sobre o tempo

Em Limoges, durante um sermão ao ar livre devido à grande multidão, o céu

escureceu e uma tempestade ameaçou interromper a pregação. Santo António pediu calma aos fiéis, assegurando que não choveria naquele local. O sermão prosseguiu sem interrupções e, após seu término, todos ficaram impressionados ao ver que, embora estivesse seco onde estavam, as redondezas estavam alagadas pela chuva.

5. Santo António, cura um louco

Durante um sermão, um homem louco interrompeu a pregação, exigindo o cordão da cintura do Santo. Santo António entregou-lhe o cordão e, ao envolvê-lo, o louco foi instantaneamente curado.

Santo António é um Santo profundamente amado e respeitado no mundo inteiro. A sua vida de generosidade, sua devoção aos pobres e sua fama como santo casamenteiro fazem dele uma figura venerada e um exemplo de santidade que continua a inspirar milhões de fiéis. Seja através dos pães milagrosos ou de suas pregações inspiradoras, Santo António permanece um símbolo de fé e solidariedade, Santo António, rogai por nós!

ANEDOTA DA SEMANA



Santo António, Santo António
Ó meu Santo milagreiro
Arranja uma moça bonita
Para um rapaz solteiro.

Ó meu rico Santo António
Ao colo tens o Menino
Põe-me a mim no outro braço
Que ainda sou pequenino...

Santo António de Lisboa
Guardador dos olivais
Guardai a minha azeitona
Do biquinho dos pardaís.

Ó meu rico Santo António,
és um santo popular,
na tua festa não falta
sardinha para assar.

QUADRAS A SANTO ANTÓNIO

AVISOS DA SEMANA

1. **FESTA LITÚRGICA DO CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA (transferida):**
será celebrada na segunda feira, **dia 15.06** na missa das **19h00**.
2. **PREPARAÇÃO ESPIRITUAL/FESTA DA PADROEIRA:**
 - Dedicação da Igreja: **17. 06, 9h e 21h.**
 - Tríduo: **18, 19 e 20 de junho. às 21h.**
3. **FESTAS RELIGIOSAS DA PADROEIRA:**
 - **Procissão de velas 20.6 - 21h00.**
 - **Missa solene: 21h06 - 11h00.**
 - **Recitação do rosário: 21.06 - 16h30.**
 - **Procissão da Festa: 21.06 - 17h00.**
4. **ENCERRAMENTO DAS CATEQUESES PAROQUIAIS:** será, no sábado dia **21, com a procissão da festa.** As inscrições na catequese, para o próximo ano só acontecerão no mês de setembro.
5. **SOLENIIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO:** as festas da padroeira vão encerrar com a celebração de **São Pedro, no dia 29 de junho. Haverá missa solene às 19h00.**
6. **REUNIÕES FINAIS DE SETORES:** Peço encarecidamente **aos responsáveis dos três setores** que promovam as reuniões de avaliação do ano Pastoral **durante a próxima semana e elaborem o relatório final de avaliação a ser apresentado no conselho Pastoral de Verão.**
7. **CONSELHO PASTORAL DE VERÃO:** Sendo um conselho de transição e de passagem de testemunho, vamos convocar esta reunião magna da paróquia, para a noite do **dia 30 de junho das 21h00 às 23h00.**
Neste encontro faremos a **conclusão das avaliações e serão transmitidas algumas recomendações para o próximo ano Pastoral.**
8. **ENCERRAMENTO DAS CATEQUESES PAROQUIAIS:** será, no sábado dia **21, com a procissão da festa.** As inscrições na catequese, para o próximo ano só acontecerão no mês de setembro.

=====